

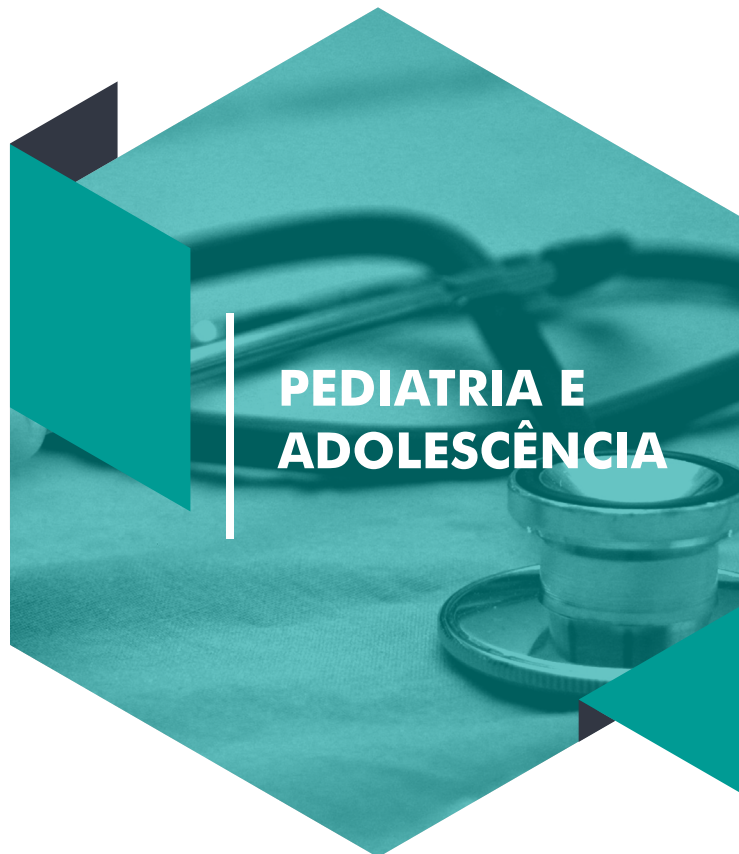


# PEDIATRIA E ADOLESCÊNCIA

Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 15  
5ª Fase



CURSO DE MEDICINA



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 15  
5ª Fase

Coordenadora da fase

**Prof.<sup>a</sup>. Msc. Kelen Cancellier Cechinel Recco**

Tutores

**Prof.<sup>a</sup> Ana Olinda Nicknick Fagundes**

**Prof. Aristides dos Santos Sobrinho**

**Prof. Carlos Alberto de Carvalho**

**Prof.<sup>a</sup> Danyella Araújo**

**Prof. Flavio Antônio Giugno**

**Prof.<sup>a</sup> Sarita Cardoso**

**Prof.<sup>a</sup> Silvana Maria de Miranda**

Criciúma

2019 | 4ª EDIÇÃO

**UNESC**

2019 ©Copyright UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense  
Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – C.P. 3167 – 88806-000 – Criciúma – SC  
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750

**Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciane Bisognin Ceretta

**Vice-reitor**

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Prêve

**Pró-Reitora Acadêmica**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Indianara Reynaud Toreti

**Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

Prof. Msc. Thiago Rocha Fabris

**Diretor de Ensino de Graduação**

Prof. Msc. Prof. Marcelo Feldhaus

**Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias**

Prof.<sup>a</sup> Msc. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

**Diretor de Pesquisa e Pós-graduação**

Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

**Coordenadora do Curso**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Inês da Rosa

**Coordenadora Adjunta do Curso**

Prof.<sup>a</sup> Msc. Leda Soares Brandão Garcia

**Organizadoras**

Giovana Fátima da Silva Soares

Elisandra Aparecida da Silva Zerwes

**Capa, diagramação e projeto gráfico**

Luiz Augusto Pereira

**Revisão ortográfica e gramatical**

Josiane Laurindo de Moraes

**“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer” (Albert Einstein).**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

P371 Pediatría e adolescência [recurso eletrônico] /  
Kelen Cancellier Cechinel Recco... [et al.].  
- 4. ed. - Criciúma, SC : UNESC, 2019.  
11 p. : il. - (Aprendizagem Baseada em  
Problemas ; v. 15)

Modo de acesso: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7215>>.

1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2.  
Medicina - Estudo e ensino. 3. Lógica médica.  
4. Medicina - Processo decisório. 5. Doenças -  
Diagnóstico. 6. Pediatría. 7. Crianças -  
Doenças. 8. Adolescentes - Doenças. 9. Solução  
de problemas. 10. Clínica médica. I. Título.

CDD - 22. ed. 610.7

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	5
3 ÁRVORE TEMÁTICA	6
4 EMENTAS	7
4.1 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS	7
5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL	8
6 PROBLEMAS	9
6.1 VOMITOU DE NOVO!	9
6.2 CUIDADO COM A FEBRE	9
6.3 NARIZ DE CRECHE	9
6.4 UM "GRIPÃO"	9
6.5 DEPOIS DA FESTA	10
6.6 BARULHO DIFERENTE	10
6.7 PROBLEMA ANTIGO	10
6.8 MAIS UMA DOR ABDOMINAL	10
6.9 SERÁ QUE É VERME?	11
REFERÊNCIAS	11

# 1 INTRODUÇÃO

O módulo 15 finaliza a primeira parte do núcleo familiar, ou seja, a formação do ser humano, seu crescimento, desenvolvimento e movimento no processo de saúde e doença. Na segunda parte do núcleo familiar, serão abordados o amadurecer, o envelhecer e o morrer, fechando, assim, a terceira estação do curso de Medicina da UNESC.

Como foi observado nos dois módulos anteriores, que compõem a 5ª fase, da estação núcleo familiar, o ser humano é primeiramente estudado em um movimento, que se iniciou no preparo para a sua concepção, passando pela gestação, o crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. Neste módulo, o movimento em espiral ascendente, considerando a ambiência do núcleo familiar, é centralizado no processo saúde-doença da criança e do adolescente. No entanto, a base fundamental do presente módulo se estrutura na consulta pediátrica, com valorização da anamnese e semiologia, por serem estas imprescindíveis ao raciocínio clínico, e na relação médico-paciente-família.

O marco conceitual do atendimento em pediatria deve estar vinculado também ao conceito de que a criança é um todo indivisível, dependente, unitário que reage como um todo frente aos agravos, que é um ser pronto para cada idade. Portanto, aqui, busca-se ressaltar a importância do atendimento à criança e ao adolescente, integralmente, atuando por meio da promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em níveis de atenção primária, secundária e terciária. Essa atuação deve também se estender a estruturas de prestação de serviços de saúde como centros de saúde, hospitais, escolas e creches.

O presente módulo inicia com conhecimentos básicos sobre fatores intervenientes no processo do crescimento e desenvolvimento e se detalha nos mais prevalentes. A bioética será o pano de fundo em toda e qualquer atuação. A anamnese será o carro-chefe do processo diagnóstico, quando então o aluno deve aprender a colher uma história clínica de excelência, bem como se assegurar da clareza da relação médico-paciente-família. A abordagem à criança deverá ser feita dentro dos princípios da bioética, evitando-se iatrogenias.

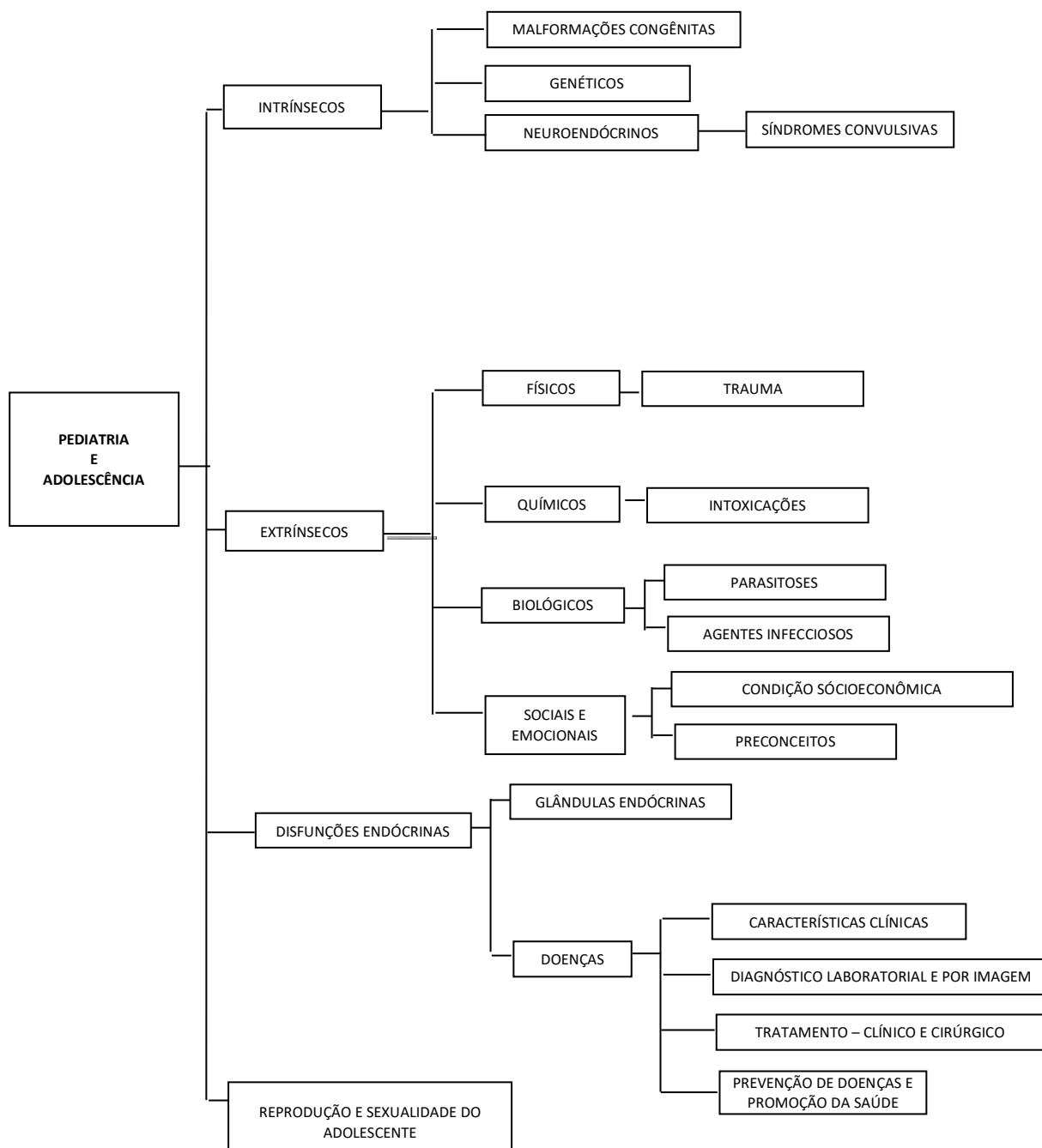
No manejo adequado da criança e do adolescente enfermo, o aluno aprenderá a importância de saber reconhecer as suas limitações, e também ter claro que as perturbações que a doença causa na criança e no adolescente têm grandes repercussões na dinâmica familiar.

## 2 OBJETIVOS

- Identificar fatores intrínsecos intervenientes no crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.
- Relacionar fatores intrínsecos a distúrbios do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.
- Identificar fatores extrínsecos intervenientes no crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.
- Realizar o diagnóstico diferencial das doenças prevalentes que acometem a criança e o adolescente.
- Conhecer como se processam a reprodução e a sexualidade do adolescente.

- Desenvolver habilidades práticas e de comunicação referentes à investigação, ao diagnóstico, terapêutica e acompanhamento da criança e do adolescente saudável e doente.
- Prosseguir o estudo da bioética e identificar sua importância na atividade médica.
- Compreender os paradigmas da Medicina moderna como arte e ciência, bem como a situação crítica das relações médico-paciente-família-comunidade.

### 3 ÁRVORE TEMÁTICA



## 4 EMENTAS

### PEDIATRIA E ADOLESCÊNCIA

**Fatores intrínsecos:** malformações congênitas, genéticas e neuroendócrinas.

**Fatores extrínsecos:** físicos, químicos, biológicos, sociais e emocionais.

**Disfunções endócrinas:** glândulas endócrinas e doenças.

**Reprodução e sexualidade do adolescente.**

#### 4.1 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS

As atividades laboratoriais e ambulatoriais, neste módulo, serão desenvolvidas nos laboratórios específicos, sendo os conteúdos relacionados aos temas do módulo em curso.

Nos ambulatórios, serão desenvolvidas habilidades e atitudes relacionadas à interação médico-paciente-família-comunidade e à capacidade de comunicação.

Cada atividade específica contará com um preceptor, que deverá orientar os alunos a observarem materiais relacionados ao conteúdo em curso.

##### **A - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM IMUNOLOGIA**

Febre. Imunidade contra microrganismos que causam infecção intestinal e urinária. Aspectos imunológicos da diabetes. Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa.

##### **B - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM FARMACOLOGIA**

Analgésicos opioides e não-opioides. Anti-inflamatórios esteroides e não-esteroides. Farmacologia do sistema endócrino. Antibioticoterapia.

##### **C - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM PATOLOGIA**

Diagnóstico diferencial das patologias que cursam com vômitos na infância. Infecções das vias aéreas superiores. Síndromes disabsortivas. Cardiopatias congênitas. Diagnóstico diferencial de patologias que cursam com dor abdominal na infância.

##### **D - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM BIOÉTICA**

Origem e evolução da Bioética. Princípios ou referenciais teóricos. Comportamento humano sob o ponto de vista da bioética. Reflexão sobre questões ligadas a privacidade e confidencialidade.

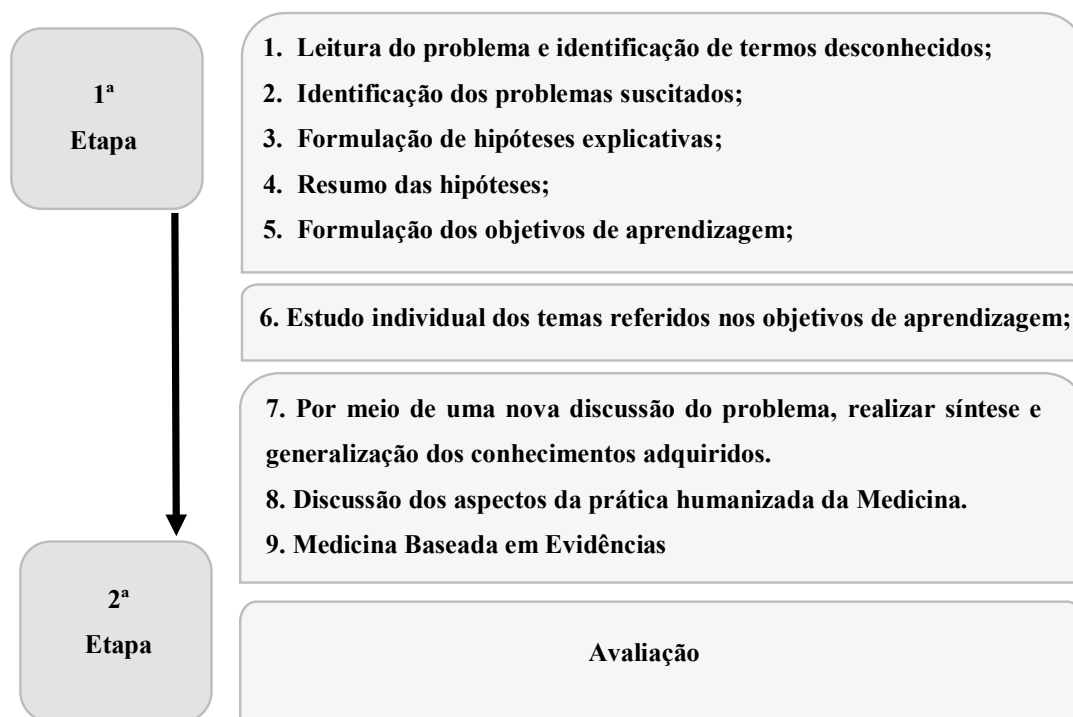
##### **E - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO**

Desenvolvimento do trato respiratório superior e inferior. Mudanças no desenvolvimento do sistema cardiovascular em relação à idade. Desenvolvimento do sistema digestório. Desenvolvimento do fígado. Função pancreática em relação à idade. Desenvolvimento do sistema hemolinfopoiético. Mudanças na proteína sérica e nas imunoglobulinas em relação à idade. Desenvolvimento do sistema renal.

## F - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM AMBULATÓRIO CLÍNICO

Ginecologia e obstetrícia: assistência pré-natal. Puerpério. Prevenção do câncer de colo de útero e de mama. Vulvovaginites. Planejamento familiar. Pediatria: anamnese e exame físico do RN, lactente, pré-escolar e escolar, seu desenvolvimento físico e cognitivo. Aleitamento materno, introdução dos alimentos e reposição de vitaminas no lactente.

## 5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL



## CHECK LIST

Peso 6

1. Habilidade para solucionar o problema:
  - 1.2 Demonstra estudo prévio, trazendo informações pertinentes aos objetivos propostos;
  - 1.3 Demonstra capacidade de sintetizar e expor as informações de forma clara e organizada;
  - 1.4 Apresenta atitude crítica em relação às informações apresentadas.
2. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

Peso 4

3. Habilidade para discutir o problema:
  - 3.1 Demonstra habilidade para identificar questões;
  - 3.2 Utiliza conhecimentos prévios;
  - 3.3 Demonstra capacidade de gerar hipóteses;
  - 3.4 Demonstra capacidade de sintetizar e expor ideias de forma clara e organizada.
4. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).



## 6 PROBLEMAS

### 6.1 VOMITOU DE NOVO!

Renata leva sua filha Júlia, de 4 meses de idade, ao posto de saúde devido a piora nos vômitos e irritação nas últimas duas semanas. El acha que a filha engordou pouco no último mês; está usando medicação para o vômito, mas não houve melhora. Refere que a filha de 14 anos também vomitava muito quando bebê, não foi tratada e persiste com episódios de vômitos, dificuldade na alimentação e dor epigástrica. Dr. João, após anamnese, analisa a carteira de saúde de Júlia, que aponta consulta com 30 e 60 dias de vida e que a menor está no percentil 50 pondero-estatural. Ao exame físico: ganho de peso de 300 gramas nos últimos 60 dias, um cisto pequeno na linha média do pescoço, sem outros agravos. Dr. João orienta as condutas iniciais e solicita alguns exames.

### 6.2 CUIDADO COM A FEBRE

Helena nota que seu filho, de 8 meses, está com febre alta. Logo após lhe dar um antitérmico, o menino começa a revirar os olhos para trás e para cima, apresentar movimentos diferentes nos membros, seus lábios ficam cianóticos e sua respiração difícil. Após cinco minutos, os movimentos cessam e sua cor vai voltando ao normal, ficando muito sonolento. Como havia presenciado a mesma crise dois meses antes e o pediatra já tinha solicitado alguns exames, que deram resultados normais, Helena não se desespera como no primeiro episódio, pois tinha recebido boas orientações.

### 6.3 NARIZ DE CRECHE

Lucas, 1 ano e meio, fica na creche em período integral. Quase todo mês, apresenta algum resfriado; está com tosse produtiva e rinorreia profusa há treze dias. Ontem, iniciou com febre, choro intenso, que piorou em decúbito e dificuldade para mamar. Durante a consulta, sua mãe mostra ao médico todos os medicamentos que tem usado, recebe orientações sobre as possíveis causas da infecção. São solicitados alguns exames laboratoriais e radiológicos para o retorno. Ao terminar a consulta, o médico prescreve antitérmico e antibiótico.

### 6.4 UM “GRIPÃO”

Vilson, 4 anos, no inverno sempre apresenta episódios repetidos de gripe. O atual episódio está sendo um pouco diferente dos anteriores, pois a tosse é mais pronunciada, a respiração mais ofegante e o estado geral mais comprometido. Inicialmente, sua mãe, pensando ser como das outras vezes, dá ao menino medicação sintomática; mesmo assim, há uma piora. No terceiro dia de evolução, Vilson passa a apresentar febre, tosse produtiva com escarro amarelado e dor no peito. A mãe lembra que quando ele tinha seis meses teve um quadro de dificuldade respiratória com chiado no peito e ficou internado porque seu oxigênio não estava bom. Com o agravamento da situação, Vilson é levado ao pronto atendimento. O médico, após examiná-lo, solicita exames complementares de urgência para definir a conduta. O menino fica hospitalizado.

## 6.5 DEPOIS DA FESTA

Após uma festa de aniversário, vários membros da família de Carla estão apresentando sintomas digestivos. Hoje, ela levou seu filho, de 8 meses, ao pronto atendimento por estar com diarreia, fezes líquidas com sangue junto, e também vômitos, há dois dias. Ele só tomou leite materno até os quatro meses, iniciando fórmula logo após, mas, por não conseguir mais comprá-la, Carla está dando leite de vaca há dois meses para o filho. Ela está muito preocupada. Ao exame, o bebê apresenta comprometimento do estado geral, com febre e sinais de desidratação. Durante o atendimento, a mãe recebe algumas orientações sobre os exames solicitados. O plantonista providencia a internação hospitalar.

## 6.6 BARULHO DIFERENTE

Clara, 5 anos, é levada à consulta por apresentar, nos últimos meses, constante cansaço ao brincar. Seu primo materno fez cirurgia cardíaca com 3 anos de idade. Durante o exame físico de Clara, a pediatra nota, na ausculta, um sopro cardíaco. Solicita alguns exames e explica que aguardará os resultados para avaliar a necessidade de encaminhar a criança ao cardiologista.

## 6.7 PROBLEMA ANTIGO

Laura, 5 anos, é levada ao posto de saúde, com muita dor no baixo ventre, dor para urinar e urina fétida. Há duas semanas, ela voltou a perder urina durante o sono e está sempre com a calcinha molhada. Apetite conservado. Nega febre. Foi internada aos três meses de vida devido a uma infecção urinária, vivia doentinha nos dois primeiros anos de vida e sempre foi a menor da família. O morfológico obstétrico (MO) apresentou uma alteração no rim, segundo a mãe. Dr. Roberto fica preocupado com a presença de hidronefrose esquerda no MO. Exame físico: peso e altura: percentil 10, sem outras particularidades. O médico orienta, medica e solicita exames complementares, salientando a importância do acompanhamento.

## 6.8 MAIS UMA DOR ABDOMINAL

Rodolfo, 8 anos, é levado ao pronto-socorro com vômitos, dor abdominal, desidratado e frequência respiratória aumentada. Cauteloso, o plantonista, durante a anamnese descobre que o menino vem perdendo peso significativo há três semanas e ultimamente tem urinado com maior frequência. A mãe relata que ele tem levantado à noite, escondido para tomar água e refrigerante. O médico solicita exames para confirmar o diagnóstico e iniciar o procedimento adequado. A seguir, prepara-se para uma conversa difícil com a mãe.

## 6.9 SERÁ QUE É VERME?

Wellinton, 5 anos, mora num bairro sem esgotamento sanitário. Sua mãe começa a notar que ele está ficando branquinho, sente cansaço quando corre com os amigos e que perde o apetite com muita facilidade. Refere dor na barriga quase todos os dias. Queixa-se de coceira no bumbum constantemente. Determinado dia, após a evacuação, a mãe nota que Wellinton tinha eliminado algumas lombrigas. Porém, a dor na barriga aumenta progressivamente e é acompanhada por vômitos e febre. A mãe fica preocupada e leva o menino ao hospital. Após examiná-lo, o médico pede que o deixe em jejum, devido à sua suspeita diagnóstica, e solicita exames.

## REFERÊNCIAS

ANCONA LOPEZ, Fabio. **Tratado de pediatria** – SBP. São Paulo: Manole. 2007.

ANCONA LOPEZ, Fábio; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio (Org.) **Tratado de pediatria**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. 2.v.

AVERY, Gordon B. et al. **Avery neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

FREIRE, Lincoln M.S. **Diagnóstico diferencial em pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.

HAY, William W.(Org) et al.(.). **Current pediatria: diagnóstico e tratamento**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

KLIEGMAN, Robert et al. (). **Nelson: tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2.v.

MITCHEL, Richard N. et al.(.). **Robbins e Conran: fundamentos de patologia**. 9. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2013.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

## INDICAÇÃO DE BASES DE DADOS

<http://www.uptodate.com>

<http://www.cfm.org.br>

